

Aberto um inquérito para cada laboratório

Delegado pedirá que Secretaria estadual de Saúde analise mistura de guaraná com água

• O delegado Pedro Paulo Pinho instaurou ontem os 12 primeiros inquéritos da nova Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde Pública, inaugurada oficialmente na sexta-feira passada. Os inquéritos foram abertos para investigar denúncia do GLOBO publicada no domingo mostrando que 12 laboratórios de análises clínicas e de patologia não diferenciaram urina de guaraná. Eles analisaram uma mistura de guaraná com água enviada pelo GLOBO e emitiram laudos atestando a existência de substâncias típicas da urina.

Polícia espera resultado das inspeções

Pedro Paulo Pinho pretende pedir à Secretaria estadual de Saúde uma análise aprofundada numa amostra da mistura de guaraná e água para saber quais elementos ela contém. O laudo será anexado aos inquéritos, abertos para investigar cada um dos laboratórios. Para dar início às investigações, no entanto, o delegado diz depender do resultado das inspeções naquelas empresas.

— De acordo com o resultado das inspeções vamos ouvir os técnicos que emitiram os laudos, os donos dos laboratórios, todos os envolvidos. Além disso, pretendemos ouvir o pessoal do Noel Nutels

para que nos informe a prática correta de análise nesses casos. Queremos saber, oficialmente, se era possível constatar a presença de elementos encontrados na urina — adiantou Pedro Paulo.

Segundo o delegado, os laboratórios podem ter infringido os artigos 39 (fornecer serviços em desacordo com as normas de qualidade) e 66 (fazer afirmação falsa ou enganosa sobre serviços) do Código de Defesa do Consumidor, além do artigo 132 do Código Penal (expor a saúde de alguém a perigo), que prevê pena de três meses a um ano.

As investigações têm prazo de 30 dias para serem concluídas, mas correm risco de atrasar por causa da carência de profissionais na delegacia. Dos 45 policiais necessários ao pleno funcionamento da nova unidade da polícia, envolvida em várias outras diligências desde a sua criação, no dia 2 de junho, apenas dez estão em atividade hoje. Para se ter uma idéia, o chefe do Setor de Investigações, Alexandre Knupfer, ainda não tem subordinado. A expectativa é de que até o fim do mês 50 inquéritos sejam instaurados na delegacia, o que deverá tumultuar o trabalho da pequena equipe.

Hoje, o grupo reunido por Pedro Paulo Pinho tem pela frente os 12 inquéritos instaurados on-

tem; as investigações sobre os falsificadores de medicamentos, iniciadas em dezembro de 1997, quando ainda era titular da Delegacia Fazendária; as fiscalizações rotineiras, em conjunto com as vigilâncias sanitárias, em farmácias, distribuidores de medicamentos e laboratórios; as inspeções na Merck sobre a falsificação do complexo vitamínico Citoneurin 5000; além de checagem de novas denúncias e atendimento ao público, por telefone ou na sede da delegacia, no térreo do prédio onde funciona a Secretaria estadual de Saúde, no Centro.

— Estamos asssoberrados e para atender a essa demanda precisávamos estar com um efetivo completo de 45 policiais. Mas estamos para receber um bom reforço — diz Pedro Paulo Pinho.

Secretaria transfere apenas 16 policiais

O delegado diz ter solicitado um efetivo inicial de 30 policiais. Mas o boletim interno da Secretaria de Polícia Civil de sexta-feira passada, segundo uma fonte na polícia, trazia a transferência de apenas 16 agentes para a nova delegacia: 11 detetives, dois escrivãos, um delegado, um inspetor de polícia e um motorista. Até ontem à tarde eles não haviam se apresentado. ■